



ACÇÕES COM FOCO AMBIENTAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRATÉGIA PARA ABORDAR A IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO AMBIENTAL

ELIZANDRA BORBA DE OLIVEIRA

RESUMO

Introdução: Estamos vivendo um momento crítico na história humana em relação ao nosso meio ambiente. As mudanças climáticas naturais e antropogênicas, ou seja, causadas pela natureza propriamente dita, e por ações do homem podem ameaçar a saúde humana. **Objetivo:** Este presente trabalho tem como propósito compartilhar atividades que vêm sendo desenvolvidas com colaboradores de uma Instituição de Saúde de médio porte de Porto Alegre- RS com o objetivo de conscientizar e incentivar boas práticas no descarte de resíduos e uso de recursos naturais. **Metodologia:** pesquisas bibliográficas em livros, artigos e textos de divulgação acerca do tema na internet para traçar um breve histórico da preocupação com o meio ambiente. **Resultados:** Ainda é cedo para obtermos o resultado almejado. Mas a estratégia é seguir fornecendo informações através de Informativos e também atividades educativas com intuito de sensibilizar e informar o maior número de colaboradores sobre a necessidade urgente de mudança do nosso comportamento, respeitando os o uso dos recursos naturais e o correto descarte .

Palavras-chave: Saúde, Ambiental, Ações, Crise, Sensibilização, Impacto, Atividades

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um momento crítico na história humana em relação ao nosso meio ambiente. As mudanças climáticas naturais e antropogênicas, ou seja, causadas pela natureza propriamente dita, e por ações do homem podem ameaçar a saúde humana.

De acordo com Miller Jr. (2008), as causas dos problemas ambientais são o crescimento da população, desperdício de recursos, pobreza, falta de responsabilidade ambiental e ignorância ecológica. Cada uma representa um papel ímpar como ameaça, a falta de responsabilidade e de conhecimento parecem estar ligados ao desequilíbrio ambiental e a uma vida não tão saudável da população.

Para Leonardo Boff (2016), nunca antes na história conhecida da civilização humana, corremos os riscos que atualmente ameaçam o nosso futuro comum. Não podemos por descuido ou ignorância chegarmos tarde demais.

Quando pensamos em hospitais devemos salientar que : são reconhecidos como instituições que podem gerar grande impacto ambiental, pois operam ininterruptamente durante todo ano, sendo grandes consumidores de materiais e de recursos naturais(água e energia), além de grandes geradores de resíduos.

A operação de um hospital pode contribuir fortemente para o esgotamento dos recursos naturais e as mudanças climáticas e, conseqüentemente, promover efeitos negativos à saúde humana.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS- março 2022) as mudanças

climáticas provocadas pelos seres humanos estão causando perigosas rupturas na natureza e afetando as vidas de bilhões de pessoas em todo o mundo. Nossas ações hoje moldarão como as pessoas se adaptarão e como a natureza responderá aos aumentos dos riscos climáticos.

Não basta desenvolver informativos, e atividades, é necessário propósito para conseguir inspirar novas atitudes, novos conceitos, ou até mesmo para atender o valor que esta nova geração está buscando.

Pois o fato é que estamos vivendo um momento de crise ambiental com impactos ambientais preocupantes. Esses impactos quando são negativos podem afetar a vida na região, inclusive a da espécie humana.

As consequências da degradação ambiental são muitas, é preocupante quando se levanta a hipótese de que a grande intensidade desse processo pode, num futuro, levar a uma quebra de equilíbrio do sistema. Ao longo do resultado e discussão, a ideia é relembrar fatos que servem de alerta para os dias atuais.

A educação ambiental é uma ferramenta que permite que sejam superados os obstáculos à utilização sustentável do meio, além de tornar as pessoas/sociedade conscientes com relação à percepção ambiental e como esta interfere na saúde.

Nesse contexto, esse trabalho busca evidenciar a importância da educação ambiental, ampliando o conhecimento da temática em questão.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho tem como finalidade central compartilhar as atividades educativas que a Gestão Ambiental vem realizando por meio de informativos e ações com os colaboradores de uma Instituição de Saúde para buscar a conscientização e sensibilização acerca da importância de utilizar os recursos naturais de forma consciente e que o descarte de resíduos não cause impacto ao meio ambiente.

Tendo como metodologia pesquisas bibliográficas em livros, artigos e textos de divulgação acerca do tema na internet para traçar um breve histórico da preocupação com o meio ambiente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso crescente de recursos extraídos do meio ambiente para sustentar as necessidades da sociedade vem trazendo uma degradação ambiental em escala mundial e não consegue mais atender as gerações atuais, e o que dirá das futuras gerações. É urgente a necessidade de reverter essa situação, buscando um mundo mais justo e um meio ambiente saudável.

O homem sempre interagiu com o meio ambiente, entretanto, a partir da Revolução Industrial, considerado o movimento mais notável no que diz respeito ao aumento do consumo de recursos naturais, a referida interação ficou comprometida em virtude da fragilidade ambiental, e a preocupação com as questões ambientais começaram a se intensificar.

Em 1962 a bióloga americana Rachel Carson, lançou o Livro “A Primavera Silenciosa”, a obra criou uma consciência sobre a necessidade de imposição de legislação mais rígida e protetiva sobre o meio ambiente, tornou-se o livro fundador do movimento ambientalista moderno. Rachel foi a primeira bióloga a constatar que o uso de pesticidas agrícolas atinge todo o ecossistema (solo, águas, fauna e flora), entra na cadeia alimentar termina por chegar às nossas mesas, o livro “Primavera Silenciosa” provocou grande repercussão, no campo científico, no campo da ética e da política.

A Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987) publicou o relatório denominado “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório

Brundtland o qual ressaltou os riscos do uso descontrolado dos recursos naturais, sem levar em consideração a capacidade dos ecossistemas de suportar esse consumo, e, indiretamente, indicou que os países em desenvolvimento deveriam frear o seu crescimento econômico. Pois a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo, trazia a necessidade de uma nova relação ser humano-meio ambiente. Definiu também as necessidades básicas, como sendo as seguintes: emprego, alimentação, energia, habitação e abastecimento de água potável, saneamento e serviços médicos. A educação foi incluída como meio para enfrentar problemas e melhorar a qualidade de vida. (BARBIERI, JOSÉ CARLOS, 2020).

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum ao povo, essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”. A redação desse artigo foi influenciada pela definição de desenvolvimento sustentável do relatório Nosso Futuro Comum. (BOFF, LEONARDO, 2016) Ainda em 1988 foi criado o Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) pela WMO e UNEP, com o objetivo de analisar as informações científicas, técnicas e socioeconômicas relevantes para entender as questões relacionadas aos riscos que podiam estar associados às mudanças do clima por causas humanas, bem como as consequências e as possibilidades de adaptação e mitigação. No final de 1988, a Assembléia Geral da ONU reconheceu que a mudança climática era uma preocupação comum da humanidade, pois o clima é uma condição essencial que sustenta a vida na Terra.

Outro marco importante foi a Conferência ECO- 92 ou Rio - 92. A Conferência teve desdobramentos importantes, colocou no papel uma série de políticas e ações que tinham como eixo o compromisso com a responsabilidade ambiental, como foco as mudanças necessárias aos padrões de consumo, a proteção dos recursos naturais e o desenvolvimento de tecnologias capazes de reforçar a gestão ambiental dos países que deu origem a Agenda 21.

Seguindo a ordem do tempo, outro acordo mundial importante foi o Acordo ambiental fechado durante a 3ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, realizada em Kyoto, Japão, em 1997. Foi o primeiro tratado internacional para controle das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

Aqui está mais uma evidência de que a preocupação com o meio ambiente é algo que vem sendo abordado há algum tempo.

No ano **2000**, os países membros da ONU propuseram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo metas para o período entre 2000 e 2015. Dentre as 08 metas, estava previsto : acabar com a extrema pobreza e a fome, promover a igualdade entre os sexos, erradicar doenças e fomentar novas bases para o desenvolvimento sustentável dos povos ,e que se pretendia alcançar até 2015. (BARBIERI, JOSÉ CARLOS, 2020).

Em 2015 o prazo dado para as ODM- Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, expirou e as Nações Unidas decidiram estipular uma nova agenda, chamada Agenda 2030 ou ODS- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade.

Embora a preocupação com o meio ambiente, com a sustentabilidade ambiental, o tema aquecimento global sejam assuntos de alcance mundial, nem todas as pessoas possuem a compreensão necessária. (ALVES, RICARDO RIBEIRO, 2019).

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), afirma que as mudanças do clima tendem a potencializar problemas de saúde preexistentes. É fato que as populações estão sendo afetadas de forma desigual. A vulnerabilidade pode estar relacionada

ao nível de desenvolvimento do país, a classe mais pobre com menor nível de infraestrutura ou também pode estar relacionada a faixa etária mais suscetível à doença, como as crianças e os idosos e também com questões de gênero. Os impactos da mudança do clima tendem a ser cada vez mais intensos de acordo com o cenário de aquecimento global.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), as mudanças climáticas afetam os determinantes sociais e ambientais da saúde, ar puro, água potável segura, comida suficiente e abrigo seguro. (NAÇÕES UNIDAS,2019).

Entre 2030 e 2050, espera-se que a mudança climática cause aproximadamente 250.000 mortes adicionais por ano devido a desnutrição, malária, diarreia e estresse térmico. A redução das emissões de gases de efeito estufa por meio de melhores opções de transporte, alimentação e uso de energia pode resultar em melhoria da saúde, principalmente por meio da redução da poluição do ar.(WORLD HEALTH ORGANIZATION- OUTUBRO 2021).

É fato que a mudança climática é a maior ameaça que a humanidade enfrenta. Em setembro de 2021 a FAPESP publicou uma pesquisa onde dizia : “O Homem e a Crise Climática - Atividades humanas são o motor do aquecimento global e amplificam secas extremas e chuvas concentradas, afirma IPCC.”(REVISTA DE PESQUISA FAPESP,2021).

Por fim, recentemente, em Janeiro de 2023 ocorreu o 53º Fórum Econômico Mundial realizado em Davos, na Suíça, o qual teve como tema “Cooperação em um mundo fragmentado”, apresentou dados que acentuaram o senso de urgência e a importância da colaboração para lidar com os principais desafios globais. O secretário-geral António Guterres discursou, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, disse que “estamos contemplando o olho de um furacão de categoria 5”, ao descrever uma crise econômica global a curto prazo e perspectivas sombrias para o mundo”.(REVISTA NAÇÕES UNIDAS,2023).

A 18ª edição do Relatório de Riscos Globais 2023, descrito em parceria com a Marsh McLennan e a Zurich Insurance Group o qual apresenta os resultados da mais recente pesquisa de Percepção de Riscos Globais e analisa os riscos graves, emergentes e em rápida mudança o que o mundo provavelmente enfrentará nos próximos 10 anos. Dentre os 10 Riscos Globais classificados, o risco mais severo são os riscos relacionados às mudanças climáticas.(RELATÓRIO DE RISCOS GLOBAIS- 2023)

Quando relacionamos todas estas preocupações do meio ambiente com o ambiente hospitalar, ressaltando que são instituições que podem gerar grande impacto ambiental, pois operam ininterruptamente durante todo ano, sendo grandes consumidores de materiais e de recursos naturais(água e energia), além de grandes geradores de resíduos. Entendemos que colaboradores treinados, conscientes e atualizados são fundamentais.

A Lei nº 9.795, de 27 de Abril de 1999 que dispõe sobre a educação ambiental é clara quando destaca que todos têm direito à educação ambiental, incumbindo inciso V: à empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o meio ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.(BRASIL,2009)

Ao mesmo tempo em que as pessoas passam a estar mais conectadas no mundo virtual por meio de notebooks, celulares e redes sociais, discute-se como nunca, a respeito dos impactos ambientais negativos, mas nem todos possuem a consciência necessária. É de extrema importância e relevância dedicar-se à levar informações até as pessoas. Disseminar informações de forma que sensibilize, mostrando os possíveis impactos e com isso fomentando a mudança do seu comportamento.

As atividades, ações e os informativos são essenciais para garantir o envolvimento dos colaboradores da instituição, inclusive na contribuição de ideias e alternativas para redução de desperdício.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que atividades com foco no tema ambiental no ambiente hospitalar são extremamente importantes e necessárias pensando no atual cenário. Durante as atividades ou quando os colaboradores recebem o informativo mensal é comum ouvir “bah não sabia”, “que legal, vou falar para o meu filho”, ou ainda “sério? fiquei chocada”.

Na última atividade utilizamos a Fábula do Beija-flor, buscando incentivar a importância de cada um fazer a sua parte, pois ainda que um indivíduo tenha uma parcela pequena de influência nas questões de mudanças ambientais/climáticas, a soma das ações coletivas faz a diferença. O resultado foi muito positivo. Os colaboradores hoje já aguardam o informativo do mês para comparar com o informativo anterior. Demonstram maior interesse por questões de meio ambiente.

Claro que, ainda é cedo para obtermos o resultado almejado. Mas a estratégia é seguir fornecendo informações através de Informativos, atividades e ações educativas com intuito de sensibilizar, informar, fomentar e envolver o maior número de colaboradores, incentivando-os a disseminar a necessidade urgente de mudança do nosso comportamento, respeitando o uso adequado dos recursos naturais e o correto descarte de resíduos.

Que cada um de nós tenha coragem, inspiração para um futuro mais justo, saudável, e próspero. “A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo” segundo Peter Drucker.

REFERÊNCIAS

ALVES, RICARDO RIBEIRO. Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde: a transformação do mundo em que vivemos- Petrópolis, RJ: Vozes, 2019

BARBIERI, JOSÉ CARLOS. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030 - Petrópolis: Vozes, 2020 (Coleção Educação Ambiental)

BOFF, LEONARDO. Sustentabilidade: o que é: o que não é. 5º ed. revista e ampliada- Petrópolis, RJ: Vozes, 2016

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99, 2009. Capitalismo Consciente <https://ccbrasil.cc/blog/forum-economico-mundial-2023-o-mundo-em-estado-de-alerta> Acesso em 28/03/2023

HARRACA, PAULA. O poder transformador do ESG: como alinhar lucro e propósito- São Paulo : Planeta Brasil, 2022

MILLER JR., G. T. Ciência ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008. Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2018/03/ar5_wg2_spmport-1.pdf Acesso em 28/03/2023

Relatório de Riscos Globais 2023 https://www.zurich.com.br/-/media/project/zwp/brazil/docs/noticias/2023/sumario-executivo_relatorio-de-riscos-globais.pdf Acesso em 28/03/2023

Revista Nações Unidas <https://news.un.org/pt/tags/forum-economico-mundial> Acesso em 28/03/2023

Revista de Pesquisa Fapesp <https://revistapesquisa.fapesp.br/folheie-a-edicao-de-setembro-de-2021/> Acesso em 28/03/2023

World Health Organization <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health-> Acesso em 24/03/2023